

literatura sobre população transgênero, COVID-19, e dados qualitativos referentes à pesquisa aplicada através de um formulário do google forms e enviado pelo whatsapp aos pacientes com vínculo ativo no PROTIG. Foram abordados assuntos sobre as experiências com o disforia de gênero para lidar com a COVID-19 contemplando os seguintes temas: (1) sensação de abandono do tratamento, (2) o que você pretende fazer após o isolamento social, (3) Você gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado? Os indivíduos com disforia de gênero são afetados socialmente pela pandemia COVID-19, e em paralelo com a suspensão das cirurgias e diminuição do acompanhamento em saúde pela equipe multidisciplinar de forma presencial. Com a possível perda de empregos e renda, o acesso financeiro a cuidados de afirmação de gênero podem ser prejudicados, os fatores socioeconômicos podem impactar a saúde mental de forma significativa. Reconhecendo essa relação, os indivíduos com disforia de gênero são afetados pela pandemia COVID-19, bem como pelo adiamento dos cuidados relacionados à transição de gênero. Os presentes dados referem-se ao adendo da pesquisa Avaliação dos fatores que levam ao abandono do tratamento pelos pacientes, no PROTIG do HCPA - de 1998 à 2018, aprovada pelo Comitê de Ética do HCPA - Projeto número 2019-0115.

**1862**

**O DIÁRIO DA XEPA: O PORQUÊ E PARA QUEM A XEPA EXISTE?**

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Aline da Rosa Goulart, Janaíra Dorneles de Quadros Davila, Diovana Desirèe Machado Barbosa, Ketrilen Pontes Noronha  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**INTRODUÇÃO :** Pandemia (COVID-19), a população impulsiona um movimento elencado XEPA, alternativa para imunização fora do calendário oficial de vacinação, a oportunidade de prevenção. Aglomerações em busca da 1ª dose de vacina, a defesa do SUS, materialização dos princípios (Universalidade, equidade e integralidade), a Unidade Básica de Saúde horizontalizando o acesso a direitos. **METODOLOGIA:** Relato de observação participante dos residentes do serviço social do programa de atenção primária à saúde e Atenção Integral ao usuário de Álcool e outras Drogas do HCPA. **CONSIDERAÇÕES:** Constituir-se parte da aglomeração, observar e escutar a mensagem da população, ouvir com atenção seus relatos sobre a XEPA, oportunidade de imunização através das sobras de vacina. O cidadão relata sobre “migrar” entre os locais de aplicação da vacina, “tentando a sorte” (SIC), segundo um deles, em busca de “imunização”. Um casal relata, “há 1 mês migramos entre as UBS esperando a nossa oportunidade. Esses dias, aqui mesmo, quase conseguimos. Chegou tão perto do nosso ano de nascimento” (SIC). A população vivencia a esperança de ser contemplada com a vacina, junto ao medo da exposição ao vírus durante a espera na multidão. Ouvimos “vaias” quando um contemplado questiona o laboratório da vacina. Moradores do local param diante da multidão para vislumbrar o ato de resistência da população. Verbalizam “VIVA O SUS”, “Fora Bolsonaro”, Vibram (como final de campeonato) a vacinação do próximo, e comemoram a cada nova abertura do portão. A exaltação em abraços, aperto de mão, saltos, comemoração, palmas, o corpo fala sem verbalizar. O profissional de saúde é o mensageiro das boas e más notícias, aos cochichos “Sim, sobraram doses. Vamos vacinar” (SIC), a satisfação em contemplar uma maior parte da sociedade, por trás do sorriso, não se imagina a exaustão. Os profissionais brincam, “nunca imaginei falar para tantos no mesmo dia para tirarem a roupa”, (SIC) momentos de descontração para diminuir as dores dos insultos diários. **CONCLUSÃO:** A XEPA é uma união de forças entre profissionais da saúde e população que buscam acesso à vacinação contra COVID-19. popular “fim de feira” que remete a expressão “XEPA” materializa o acesso às últimas doses de vacina do dia. O HCPA completa 50 anos de “Vidas fazendo mais pela vida”, a XEPA é a caracterização da linha de frente dos profissionais da UBS na promoção e acesso ao direito básico da população.

**2201**

**O TRABALHO DA(O) ASSISTENTE SOCIAL EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA E AS SITUAÇÕES DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fernanda Escobar Fernandes Barbosa, Priscila Mendonça Ferreira, Simone Beier  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O trabalho das(os) assistentes sociais em uma Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um hospital de alta complexidade é permeado por diversas expressões da questão social, sendo estas o objeto de intervenção desses profissionais. Assim, são necessárias estratégias de intervenção que ultrapassem o imediatismo e que articulem a rede de serviços socioassistenciais com vistas à garantia de direitos das crianças e adolescentes internadas(os). Dessa forma, em algumas situações, como em casos de negligência, violência ou abandono, o acolhimento institucional torna-se uma alternativa para garantir a proteção deste público, sendo uma medida temporária e excepcional prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa medida é solicitada ao poder judiciário, após avaliação sociofamiliar, discussão com os serviços da rede e com a equipe interdisciplinar de referência do paciente. **Descrição:** Relato de caso único de paciente do sexo masculino, 12 anos, procedente de Porto Alegre, que no período de 1 ano necessitou de internação hospitalar por quatro vezes e esteve na emergência em quatro momentos, com diagnóstico de doença autoimune e desnutrição. Na avaliação social, constatou-se que o paciente residia com os pais e a irmã mais nova e que a família não possuía renda. Casal com histórico de perda de guarda de outros filhos e diagnósticos relacionados à saúde mental. Ao articular a rede de proteção, verificou-se que a família apresentava dificuldades para seguir com os encaminhamentos propostos, com registro de precárias condições de moradia. Foi realizada reunião da equipe de saúde com o CREAS, Conselho Tutelar e escola, sendo confirmado que a família, apesar de possuir importante vínculo afetivo, tinha muitas dificuldades no cuidado das crianças, resultando em negligência. Assim, foram enviados relatórios social e médico para o Conselho Tutelar e Ministério Público, sugerindo o acolhimento institucional temporário da criança, com manutenção de vínculo com a família, enquanto esta se reorganiza para recebê-lo de volta. **Considerações:** O trabalho com casos de extrema pobreza associado a doenças complexas coloca a equipe frente a dilemas sobre quais medidas acionar para garantia de direitos. A percepção multidisciplinar do agravamento da saúde da criança mobilizou ações mais efetivas e a necessidade de acionar o judiciário para definições legais. O trabalho da rede permitiu que fossem pensadas ações visando a integralidade do cuidado da criança.

2243

**A HISTÓRIA POR TRÁS DA IMAGEM SÓLIDA - GALPÃO DE RECICLAGEM**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Aline da Rosa Goulart, Janaína Dorneles de Quadros Davila, Diovana Desirèe Machado Barbosa, Ketrilen Pontes Noronha  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**A história por trás da imagem sólida - GALPÃO DE RECICLAGEMINTRODUÇÃO:** Diante da realidade do território, o local onde se situa a reciclagem pode causar diferentes impactos, sensações e/ou sentimentos, no entanto, o que pode ser observado, é o aglomerado de histórias, de sobrevivência e de vidas repletas de desafios e perseverança. **METODOLOGIA:** Observação participante realizada pelas residentes do Serviço social do Programa de Atenção Primária e Atenção Integral ao Usuário de Outras Drogas. **CONSIDERAÇÕES:** Observa-se de fora um Galpão de madeira, aparentemente velho, sujo e possivelmente insalubre, que enfrenta o tempo e desafia a arquitetura, palco de pesquisa científica. Um núcleo comunitário, organizado, que gerencia um trabalho imprescindível para a cidade de Porto Alegre: a coleta, separação e reciclagem de material conhecido como LIXO SELETIVO. Material esse que se transforma em economia para uma população vulnerável que desempenha um trabalho fundamental, sem muitas vezes saber a dimensão da importância do seu fazer profissional. Encontram no “lixo” a oportunidade de sobrevivência. No núcleo do território centro, entre prédios - vidas, a desigualdade social nunca esteve tão evidente e de certa forma legitimada. A população relata as situações insalubres de moradia e trabalho no Galpão: insetos, roedores e diferentes vetores de doenças. Contudo, famílias e indivíduos pagam para permanecer nessas condições, um ambiente “segurança”. Alguns moradores verbalizam: “ratos de tamanho de gatos”, “eu tenho medo que um dos ratos avance na minha menina”, “eu não aceito ter que viver isso, já tive outras oportunidades”. As famílias diante das suas realidades se organizam para os mínimos sociais, o Estado se mantém ausente diante da situação - vulnerabilidade social, lutas diárias para se tornarem visíveis. O Galpão expressa a desigualdade social, a falta de condições e oportunidades de adquirir a casa própria, e como resposta imediata à necessidade de habitação aceitam a realidade de sobrevivência do Galpão em detrimento da permanência na rua. **Conclusão:** O Galpão abriga famílias que resistem à violação dos seus direitos mínimos. A forma como a sociedade esta estrutura invisibiliza a população vulnerável, que está à margem da